



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP CAV ANGELO STREPPEL VIEIRA**

**EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS  
OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NA CIDADE DO RIO  
DE JANEIRO**

**Rio de Janeiro  
2020**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP CAV ANGELO STREPPEL VIEIRA**

**EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS  
OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NA CIDADE DO RIO DE  
JANEIRO**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro  
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEX - DESMIL  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Autor: Cap Cav ANGELO STREPPPEL VIEIRA**

**Título: O EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS  
OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NA CIADADE DO  
RIO DE JANEIRO.**

**Trabalho Acadêmico, apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito parcial para a obtenção  
da especialização em Ciências  
Militares, com ênfase em Gestão  
Operacional, pós-graduação  
universitária lato sensu.**

**APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_**

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>DIEGO MORAIS DUARTE – Ten Cel</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>RAFAEL SIQUEIRA MARQUES - Cap</b> 1º Membro	
<b>RICARDO SPADER - Cap</b> 2º Membro e Orientador	

**ANGELO STREPPPEL VIEIRA – Cap**  
Aluno

# EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Angelo Streppel Vieira\*  
Ricardo Spader\*\*

## RESUMO

Desde 2010, o Rio de Janeiro vem sendo palco de grandes Operações de GLO, com o emprego constante do Exército Brasileiro na Garantia da Lei e da Ordem. Os Complexos de favelas do Alemão, da Penha, da Maré e diversas outras durante a Intervenção Federal, ocorrida no ano de 2018, foram os casos mais recentes de atuação das nossas tropas. Inúmeros militares foram empregados nos últimos anos, entre eles, as tropas de Cavalaria Mecanizada, que, nas suas missões de patrulhamento, investimento e postos de bloqueio, atuaram de forma exemplar no cumprimento de suas missões. A Cavalaria torna-se indispensável para essas missões devido as suas características de flexibilidade, mobilidade, ação de choque e proteção blindada. Porém, a organização/estruturação dos efetivos e do material de emprego militar dessas frações ainda é nebuloso, pois foram utilizadas diferentes formas de emprego. Neste sentido, o presente trabalho tem por finalidade reunir os ensinamentos e experiências vivenciadas por militares com participação nessas operações, com a intenção de canalizar esses conhecimentos para uma melhor constituição dos nossos pelotões, que possam vir a ser empregados no futuro, em todo território nacional. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, duas entrevistas e trinta e cinco questionários. Os resultados indicam uma maior tendência de prezarmos mais pela segurança de nossos militares, utilizando uma composição forte em proteção blindada e com grande mobilidade.

**Palavras-chave:** Cavalaria. Ambiente urbano. Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Rio de Janeiro.

## ABSTRACT

Since 2010, Rio de Janeiro has been the scene of major peacemaking operations, with the constant use of the Brazilian Army in guaranteeing law and order. The Alemão, Penha, Maré and several other favela complexes during the Federal Intervention, which took place in 2018, were the most recent cases in which our troops acted. Countless military personnel have been employed in recent years, including the Mechanized Cavalry troops, who in their patrolling, investment and blockade missions, have acted in an exemplary manner in the fulfillment of their missions. Cavalry becomes indispensable for these missions due to its characteristics of flexibility, mobility, shock action and armored protection. However, the organization / structuring of the personnel and the military employment material of these fractions, is still nebulous, since several forms of employment were used. In this sense, the present work aims to gather the teachings and experiences lived by military personnel with participation in these operations, with the intention of channeling this knowledge to a better constitution of our platoons, which may be used in the future, throughout the national territory. Bibliographic searches, two interviews and thirty-five questionnaires were carried out. The results indicate a greater tendency to appreciate more the security of our military, using a strong composition in armored protection and with great mobility.

**Keywords:** Cavalry. Urban environment. Mechanized Cavalry Squad. Guarantee of law and order Operations. Rio de Janeiro.

---

\* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011.

\*\* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2020.

## 1. INTRODUÇÃO

A atuação do Exército Brasileiro (EB), em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), são operações que ocorrem de forma episódica, em área previamente estabelecidas e por tempo limitado, e o seu maior objetivo é a preservação da ordem pública, e da incolumidade das pessoas e do patrimônio (BRASIL, 2018).

Dessa forma, o EB constantemente emprega suas tropas em missões, na cidade do Rio de Janeiro. Nessa última década, Tropas do Exército atuaram nos Complexos da Penha e do Alemão, de 2010 a 2012, no Complexo de Favelas da Maré, de 2014 a 2015, em diversas comunidades do Rio de Janeiro, na missão da Intervenção Federal, no ano de 2018, e, também, nos grandes eventos que ocorreram no Brasil, como a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016. (MAZUI, et al,2018)

Nesse contexto, as últimas atuações do EB, em ambiente urbano, exigiram uma adequação da Arma de Cavalaria, principalmente dos Regimentos Mecanizados, para atuarem nas comunidades do Rio de Janeiro. Com isso, as aplicações de princípios de guerra foram importantes, para o êxito do cumprimento das missões, principalmente por sua flexibilidade, para adaptar-se rapidamente às mudanças na situação tática, dentro do ambiente operacional (BRASIL, 2018).

Doutrinariamente, o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec) é composto pelo seu Comandante, Subcomandante, Seção de Comando e 03 Pelotões de Cavalaria Mecanizados (Pel C Mec). Os Pelotões são constituídos pelas seguintes frações: grupo de comando (G Cmdo), grupo de exploradores (G Exp), seção de viatura blindada de reconhecimento (Seç VBR), grupos de combate (GC) e peça de apoio (Pç Ap) (BRASIL, 1982).

Atualmente, os Pel C Mec utilizam 1 viatura Marruá Tática para o G Cmdo, 4 viaturas Marruá Tática para o G Exp, 2 viaturas blindadas de reconhecimento (VBR) Cascavel para a Seç VBR, 1 viatura blindada de transporte de pessoal (VBTP) Urutu para o GC e 1 viatura Marruá Cargo para a Pç Ap (BRASIL, 1982). Existem alguns Regimentos que já adquiriram novas viaturas, como, por exemplo, o 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado, que possui viaturas leves Lince e VBTP Guarani. (15º RC MEC)

Em ambiente urbano, o Esqd C Mec tem uma particularidade, para a sua utilização nas missões de GLO, principalmente no Rio de Janeiro, que é a

capacidade poder de se organizar em um Esquadrão Provisório, composto de Pelotão de VBR, de fuzileiros, de exploradores e, também, pode reunir seus morteiros médios em uma única fração (Pel Mrt Me), sendo organizados com base nas frações orgânicas dos Pel C Mec (BRASIL, 2018).

Sob outra perspectiva, na 11ª Brigada de Infantaria Leve (Bda GLO), dentro das suas diretrizes de pronto operacional (2018), o emprego do pelotão de cavalaria ocorre de forma orgânica, sem a peça de apoio, ou seja, G Cmdo, G Exp, Seç VBR e GC, mas em diversas missões, ele era empregado de maneira provisória, como por exemplo, o pelotão de fuzileiros ou exploradores, ou até mesmo de maneira mista, um pelotão composto de 1 (um) G Exp e 2 (dois) GC.

O manual de campanha do Regimento de Cavalaria Mecanizado (2002), traz algumas características do pelotão de cavalaria mecanizado, com algumas vantagens nas operações urbanas: a mobilidade, resulta em uma grande velocidade do pelotão, principalmente pelas viaturas leves, uma grande potência de fogo, devido ao armamento orgânico, dotado de armamentos leves, metralhadoras e canhões, e uma proteção blindada, em um grau relativo, pois só algumas viaturas resguardam a guarnição, de ser alvejados por armas de fogo.

Todavia, algumas desvantagens são preponderantes no pelotão constituído, como a não utilização do cascavel na sua plenitude, pois o seu canhão 90mm nunca é utilizado, devido ao impacto que pode causar em pessoas inocentes. Sendo assim, inviabiliza o seu uso, na quase totalidade dos casos, e não se consegue utilizar o máximo da sua capacidade

Neste contexto, o manual de pelotão de fuzileiros mecanizados (2017, p. 2-1) prevê que na composição do pelotão, há um Comando (Cmdo), um Grupo de Cmdo, um Grupo de Apoio e três GC. São 43 militares que fazem parte dessa fração e é equipado com 4 viaturas blindadas de transporte de pessoal (VBTP).

Ainda no mesmo manual, ele especifica as possibilidades e limitações, do Pelotão de Fuzileiros Mecanizados (Pel Fuz Mec) nas operações, dando ênfase a algumas características importantes dele, entre elas, as que mais se destacam são: a mobilidade tática, pois possui grande mobilidade em boas estradas, relativo poder de fogo, assegurado pelo seu armamento orgânico, seja o armamento leve ou as metralhadoras, e, principalmente, a proteção blindada, proporciona uma maior segurança a fração que irá se deslocar dentro da favela.

Entretanto, não há manual doutrinário do Exército Brasileiro, que trate sobre a composição específica do pelotão de cavalaria empregado nas missões de GLO, em

ambiente urbano. Em contrapartida, existem militares com experiência em ações reais, que podem contribuir com o melhor emprego da tropa de Cavalaria, nessas missões específicas, que ocorrem atualmente no nosso país.

## 1.1 PROBLEMA

A segurança e a defesa nacional são elementos importantes para a soberania e integridade nacional de um país. Proporcionar ao cidadão a sensação de bem-estar e de estabilidade é imprescindível para o crescimento de um país (BRASIL, 2019). Entretanto, ameaças internas aos interesses nacionais tem sido uma constante no país atualmente, principalmente organizadas por facções criminosas em todo território nacional.

Uma ameaça – concreta (identificável) ou potencial – pode ser definida como a conjunção de atores, estatais ou não, entidades ou forças com intenção e capacidade de realizar ação hostil contra o país e seus interesses nacionais com possibilidades de causar danos à sociedade e ao patrimônio. (BRASIL, 2014, p. 2-1)

A preparação, para conter essas ameaças, ocorrem desde o treinamento para a missão, até o último detalhe do “*briefing*” com o comandante de fração, instantes antes de sair para a missão. Muitas vezes, durante a missão, surgem fatos que impõem uma improvisação da tropa que está sendo empregada, pois o ambiente operacional é formado por ruelas e becos, que dificultam a progressão da tropa, principalmente para as viaturas de grande porte.

Portanto, diante das situações inusitadas, muitos fatos podem ter servido de aprendizado para as Tropas de Cavalaria Mecanizada. Diante disso, a partir dos ensinamentos existentes nas missões de GLO, na área urbana do RJ, há outras formas de emprego do MEM e da organização de pessoal do Esqd C Mec, que diferem da literatura existente?

## 1.2 OBJETIVOS

A fim de analisar o emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem na cidade do Rio de Janeiro, o presente estudo tem por objetivo analisar a efetividade do Esqd C Mec, na organização dos efetivos e do emprego do MEM.

Com a finalidade de cumprir o objetivo geral do estudo, foram formulados objetivos específicos que permitiram seguir uma sequência de ações, que melhor determinaram um raciocínio lógico sobre o presente estudo:

- a) Citar a composição de meios do pelotão de cavalaria mecanizado, do pelotão provisório de fuzileiros e de exploradores, e do pelotão misto;
- b) Identificar as vantagens e desvantagens da utilização de cada tipo de pelotão nas operações de Garantia da Lei e da Ordem, em ambiente urbano;
- c) Caracterizar as formas de utilizar o Esqd C Mec, de acordo com a missão imposta numa operação de GLO, em ambiente urbano; e
- d) Analisar as pesquisas levantadas sobre a experiência dos militares de Cavalaria, sobre as formas de emprego do Esqd C Mec nas operações de Garantia da Lei e da Ordem.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Em face às Operações de ambiente urbano, durante grande parte do século passado, nos EUA a doutrina para emprego de militares, para as operações em ambiente urbano, era tratada como caso especial, os militares não tinham a preparação adequada para aquelas ações e acabavam improvisando táticas, técnicas e procedimentos (TTP), para os diversos casos que ocorriam na missão. (CAMERON, 2006)

Seguindo nesse contexto, no Brasil, o Esqd C Mec é sem dúvida a subunidade mais atípica dentre todas, que foram empregadas no Complexo da Maré, em 2014, e que ele foi organizado de maneira distinta, no que se refere à Composição de Meios, de uma subunidade de cavalaria do Exército Brasileiro, sendo os seus pelotões constituídos por um grupo de comando, um grupo de patrulha leve, um grupo de patrulha mecanizado e um grupo de motociclistas. (ROHLING, 2015)

“Flexibilidade - Decorre da sua instrução peculiar, da sua estrutura organizacional e das características de seu material, que lhe permitem uma composição de meios adequada a cada tipo de operação. É resultante ainda de sua mobilidade, potência de fogo, proteção blindada e sistema de comunicações, que lhe confere a capacidade de mudar rapidamente de frente e formação, como também um rápido desengajamento em combate.” (BRASIL, 2002, p. 1-2).

Nesse sentido, devido as inúmeras missões empregadas pelos Pelotões de Cavalaria, nesses últimos anos, as experiências dos militares do EB, podem ser utilizadas, para criar uma nova Composição de Meios, para o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, nas missões de GLO, ou empregá-lo com um número maior de viaturas para cada pelotão e com grande variação delas, para o Comandante de Pelotão ter a flexibilidade de ajuste, a cada missão que for empregada, mas



teríamos que ter uma grande disponibilidade de viaturas nas organizações militares, que não é o caso em muitos Regimentos da Cavalaria.

Sendo assim, o presente estudo tem grande relevância, para futuras missões, que podem advir nos próximos anos, tornando o objetivo dos diversos empregos da Arma de Cavalaria, mais eficientes para distintas missões, que ela pode ser empregada, com uma pronta resposta mais rápida, com táticas, técnicas e procedimentos melhor ajustadas.

## **2. METODOLOGIA**

Para colher as informações, para uma possível solução do problema apresentado, o delineamento desta pesquisa contemplou: leitura de manuais, artigos, relatórios, entrevistas com especialistas, questionários, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se os conceitos de pesquisa qualitativa, por meio de levantamentos de casos, obtidos por entrevistas e/ou questionamentos, concluídos pelo método de indução. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de cunho qualitativo, que valendo-se do método indutivo, busca-se gerar conhecimento com aplicações práticas.

Quanto aos objetivos gerais do estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória, que visa levantar as possibilidades e hipóteses, por meio de experiências já vivenciadas por militares da Arma de Cavalaria, em operações de GLO em ambiente urbano, com a intenção de formular conclusões mais precisas e operacionais para o assunto em questão.

### **2.1 REVISÃO DE LITERATURA**

Foi iniciado o delineamento da pesquisa com a definição de alguns conceitos sobre o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, a fim de verificar uma solução do problema de pesquisa. Baseou-se em uma revisão de literatura levantada pelo período de maio/2016 a jun/2020. Esta delimitação foi imposta devido à necessidade de uma atualização deste tema, pois o combate urbano evolui diariamente e tornou-se o combate do futuro, que passou a tornar-se mais constante nos últimos anos, em áreas edificadas.

Entretanto, o limite anterior só não foi seguido pelos manuais do Esquadrão e Regimento de Cavalaria Mecanizado, que apresentam um foco muito pequeno, para

as operações voltadas para a Garantia da Lei e da Ordem, mas trouxe ao trabalho determinados conceitos, elucidando a parte mais técnica dessas frações.

Os dados coletados para o estudo que foi realizado nesse artigo foram uma revisão de literatura de manuais do Exército Brasileiro, teses de mestrado e doutorado já realizados pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) e pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), artigos científicos realizados pela ESAO, artigos escritos em Revistas nacionais e internacionais, levantamento de lições aprendidas levantadas pelos Regimentos que participaram das Forças de GLO, e também, em paralelo ao processo acima descritos, foram realizadas entrevistas e questionários com militares da Arma de Cavalaria, que foram comandantes de frações, como o esquadrão, pelotão e grupos de combate, e participaram de alguma das missões de garantia da lei e da ordem em ambiente urbano, por exemplo: as forças militares dos Complexos da Penha, Alemão e Maré, e Intervenção Federal.

Quanto ao tipo de operação, a revisão limitou-se as Operações de GLO, com enfoque no ambiente urbano, ações ocorridas em áreas edificadas, com enfoque majoritário do emprego do Exército Brasileiro na cidade do Rio de Janeiro, principalmente nas comunidades.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português e inglês, com relação as operações em ambiente urbano, nas áreas edificadas.
- Estudos, manuais e trabalhos que relatam o emprego da Cavalaria nas operações em ambiente urbano.
- Estudos qualitativos sobre a Cavalaria na Garantia da Lei e da Ordem, com enfoque na utilização de diversas viaturas.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que não abordam o emprego da Cavalaria e de suas viaturas, nas operações em ambiente urbano.
- Estudo cujo foco não seja as operações de garantia da lei e da ordem, que ocorrem nas fronteiras do território nacional.
- Estudos que tratam sobre as Operações em áreas urbanas, fora do território nacional.
- Estudos anteriores a maio/2016.

## 2.2 COLETA DE DADOS

Paralelo a revisão bibliográfica realizada no artigo, foram levantados conhecimentos de militares participantes de Operações de Garantia da Lei e da Ordem, no Rio de Janeiro, que com a experiência obtida, contribuíram no aprimoramento do estudo, pois trazem ensinamentos, que apenas os comandantes de fração vivenciaram nas diversas missões que realizaram, seja nos patrulhamentos, investimento e postos de bloqueio.

### 2.2.1 ENTREVISTAS

Com a intenção de complementar a revisão bibliográfica deste estudo, foram realizadas 2 entrevistas com militares, que atuaram na função de Comandante Pelotão ou Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, em uma ou mais Operações de GLO no Rio de Janeiro.

Nome	Justificativa
Maj Daniel Nicolini de Oliveira	Comandante de Esquadrão de Cavalaria no Complexo de favelas da Maré (2014) e S3 na Intervenção Federal (2018)
1º Ten Roger Leme Gonçalves Junior	Comandante de Pelotão na Intervenção Federal (2018)

**Quadro 1** – Quadro de entrevistados

Fonte: O autor

### 2.2.2 QUESTIONÁRIO

A fim de complementar a base de dados deste estudo, baseadas em experiências pessoais dos militares do Exército Brasileiro da Arma de Cavalaria, foram realizados questionários com 35 militares, que exerceram funções de comandantes de fração de Cavalaria, nas operações de Garantia da Lei e da Ordem, na cidade do Rio de Janeiro.

O objetivo desse questionário é levantar dados sobre o emprego do Esqd C Mec nas Operações de GLO, no Rio de Janeiro, nos últimos anos, obtendo dados, que foram criteriosamente analisados, buscando dar ênfase a objetividade das respostas do presente estudo, descartando a subjetividade delas, valorizando os objetivos buscados na pesquisa.

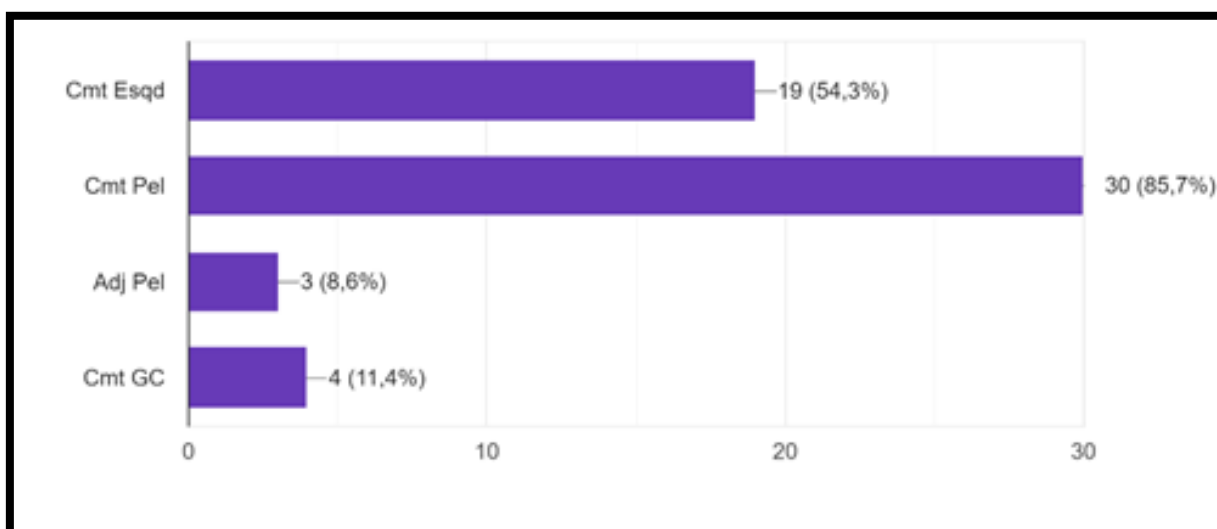
Para atender os critérios buscados e com o objetivo de incluir as amostras aos estudos, os militares obedecem aos seguintes fatos:

- Ser voluntário;
- Ter servido em Regimento de Cavalaria Mecanizado;
- Ter participado de alguma operação de Garantia da Lei e da Ordem, em ambiente urbano, no Rio de Janeiro; e
- Ter comandado Esqd, Pel e GC de cavalaria nas operações, e, Adj Pel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram levantadas as funções, que os militares realizaram nas Operações de GLO, no Rio de Janeiro. Com isso, obteve-se um parâmetro correto da vivência deles nas ações, principalmente com relação a responsabilidade técnica e tática, que eles exerciam na missão, que somente o militar com o entendimento, das operações realizadas, poderia avaliar as vantagens e desvantagens do Pel C Mec.

Dentro do universo proposto, 19 militares atuaram como Comandante de Esquadrão, 30 atuaram na função de Comandante de Pelotão, 3 de Adjunto de Pelotão e 4 de Comandante de Grupo de Combate. Alguns militares questionados atuaram em mais de uma função, como por exemplo: um elemento pode ter sido comandante de pelotão, em uma operação, e comandante de esquadrão em outra.

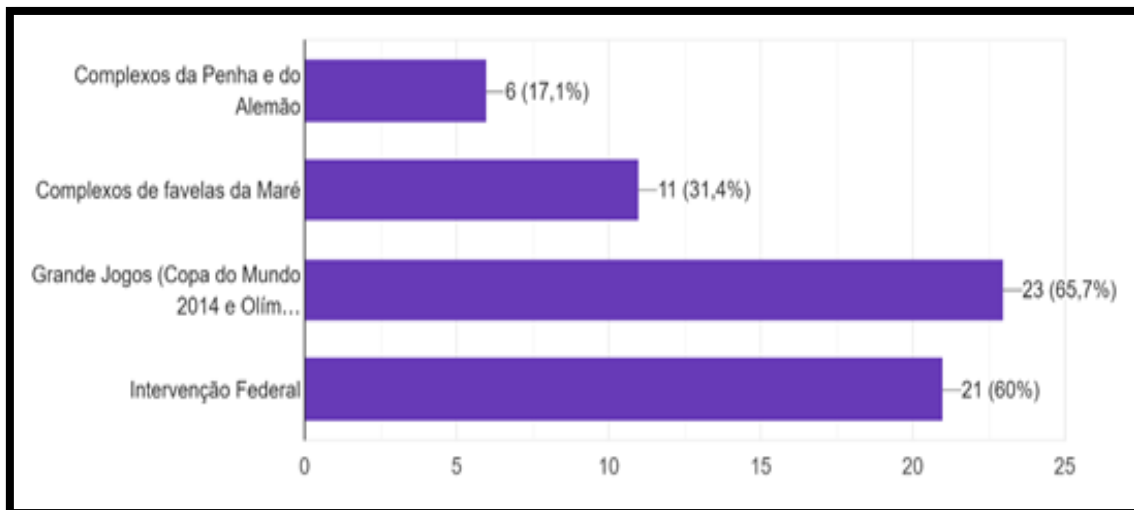


**GRÁFICO 1** – Função que o militar na desempenhou nas Op GLO no Rio de Janeiro

Fonte: O autor

Seguindo a linha de raciocínio, a pergunta 4 do questionário, levantava em quais Operações no Rio de Janeiro, que os militares questionados participaram. Foi verificado, que 6 militares atuaram nos Complexos da Penha e do Alemão, 11 no Complexo de favelas da Maré, 23 nos Grandes Jogos, seja na Copa do Mundo de 2014 ou nas Olimpíadas 2016, e 21 na Intervenção Federal. Sendo assim, esse

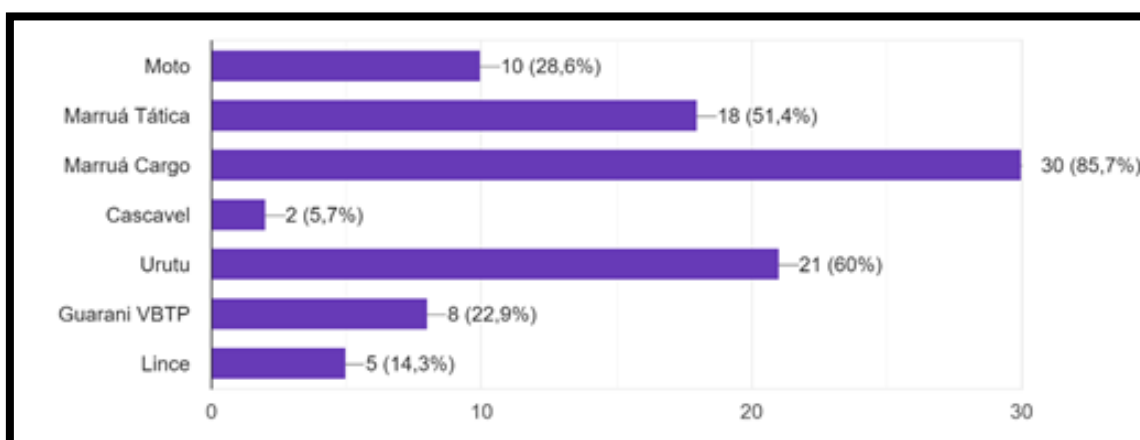
questionamento foi realizado, para evidenciar as mais diversas experiências, devido aos diferentes modos de atuação do Pel C Mec, que eram realizados em cada uma das Operações, e de acordo com cada situação imposta a esses militares, como os APOP (Agente Perturbador da Ordem Pública), terreno e população civil.



**GRÁFICO 2** – Operações GLO que o militar atuou no Rio de Janeiro

Fonte: O autor

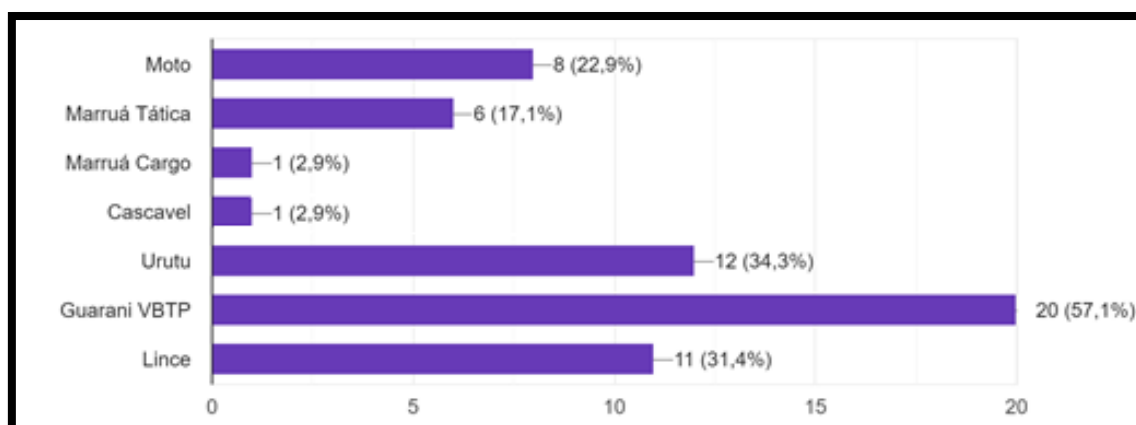
Em seguida, ainda dando sequência aos questionamentos do artigo, de acordo com a pergunta 5 do questionário, o assunto abordado foram os materiais de emprego militar (MEM), com ênfase nas viaturas, que foram utilizadas por esses militares, nas Operações no Rio de Janeiro, conforme ilustrado no gráfico 3. Foi levantado que a Marruá Cargo, o Urutu e a Marruá Tática, nesta sequência, foram as mais utilizadas, ainda que as Marruás não tenham a proteção blindada adequada, contra o armamento utilizado pelos APOP.



**GRÁFICO 3** – Viaturas que foram utilizadas nas Operações GLO no Rio de Janeiro

Fonte: O autor

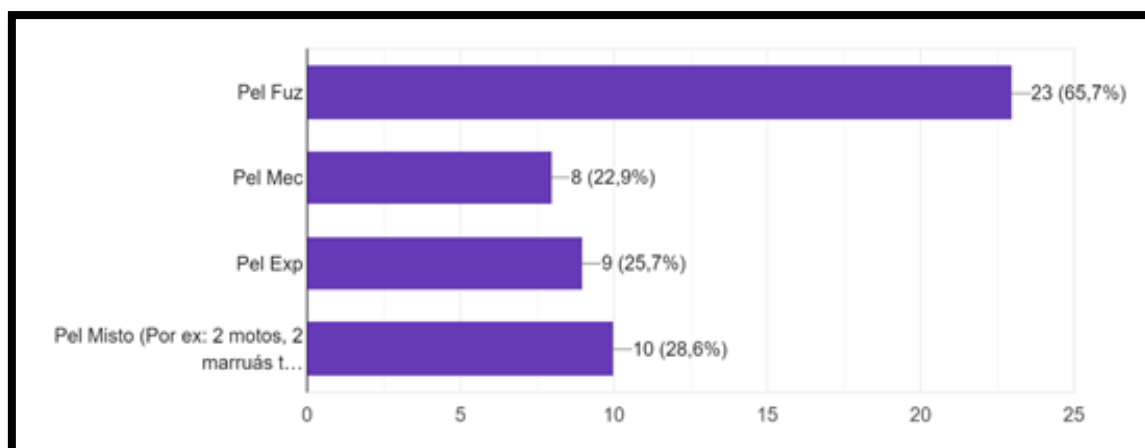
A seguir, conforme a pergunta 6, os questionamentos começam a ser pautados nas experiências vivenciadas pelos militares do universo proposto, são respostas baseadas nas ações desempenhadas por eles no Rio de Janeiro, levantando-se o terreno e as ações dos APOP, imposta naquelas situações. O item pergunta, quais viaturas não foram utilizadas por aqueles militares, mas poderiam facilitar o cumprimento das missões, no Rio de Janeiro. O Guarani, Urutu e Lince, nesta sequência, foram as mais votadas, sendo que a característica predominante, nestas viaturas, é a proteção blindada, que traz uma maior segurança, para a fração embarcada.



**GRÁFICO 4** – Viaturas que não foram utilizadas nas Op GLO no Rio de Janeiro, mas que facilitariam o cumprimento da missão

Fonte: O autor

Prosseguindo nos questionamentos do artigo, foi perguntado aos militares, quanto à composição utilizada por eles nas operações, visto que, o Pelotão de Cavalaria Mecanizado atua de diversas formas, devido à sua flexibilidade nas ações. Foram citadas 3 maneiras convencionais de atuação da fração: a primeira é o pelotão mecanizado constituído, com as viaturas previstas, o segundo é pelotão fuzileiro mecanizado, que atua de forma provisória, com as viaturas VBTP utilizadas de material de emprego militar, podendo ser o Guarani e/ou o Urutu, e terceiro é o pelotão de exploradores, que atua também provisoriamente, com a diferença das viaturas, que são empregadas as mais leves, como por exemplo as Marruás ou a Lince.

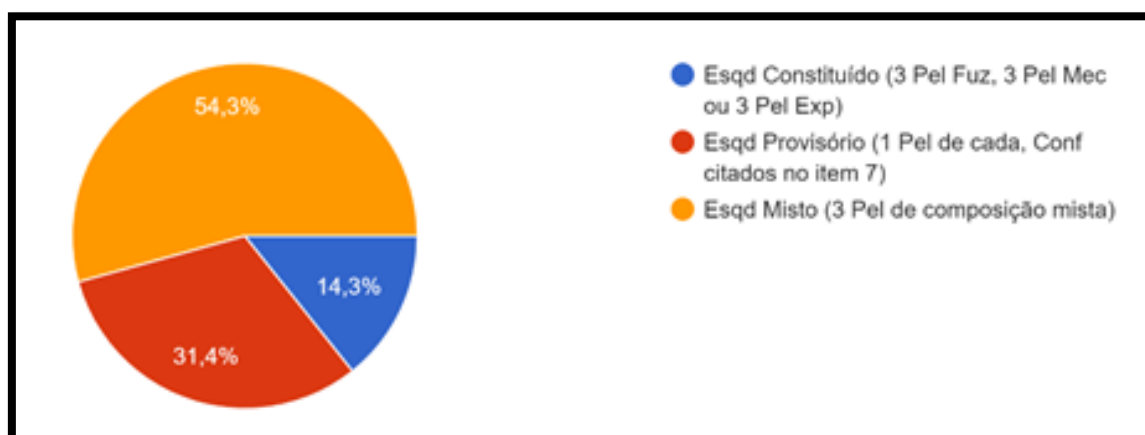


**GRÁFICO 5** – Composição dos pelotões de cavalaria empregados nas Op GLO no Rio de Janeiro

Fonte: O autor

Por último, foi realizado mais um questionamento, voltado para as experiências vivenciadas pelos militares, que atuaram nas Operações de GLO do Rio de Janeiro. Essa pergunta foi feita na intenção de verificar, na opinião deles, qual a utilização correta da Cavalaria nessas ações, de forma que o Esquadrão empregado, supra qualquer necessidade a ele destacado e que as missões destinadas a ele, sejam cumpridas de forma integral.

O resultado descarta a utilização do pelotão constituído, pois a utilização do canhão 90 mm, do Cascavel, ou do morteiro 81 mm, para as operações de garantia da lei e da ordem, por trazer mais efeitos colaterais do que ganhos para a missão. Os pelotões mistos tiveram uma pequena vantagem sobre os provisórios, pois dessa maneira, teria uma maior flexibilidade dos MEM, em consonância a proteção blindada, que as viaturas proporcionam nessas ações



**GRÁFICO 6** – Constituição mais adequada do Esquadrão nas Op GLO no Rio de Janeiro

Fonte: O autor

No último item, os militares poderiam acrescentar suas opiniões ao presente estudo. Alguns elementos consideraram, que o efeito dissuasório das viaturas, com

maior proteção blindada, causa um excelente efeito, sobre os agentes perturbadores da ordem pública, e que um binômio Lince e VBTP, apesar das dimensões do Urutu e, especialmente, do Guarani, que são um fator limitador no terreno, seriam a opção mais vantajosa nas ações, levantando em conta, que a segurança da fração, influência bastante no cumprimento da missão.

Na sequência do trabalho, foram realizadas 2 entrevistas com militares, que atuaram em diferentes funções e participaram, em alguma oportunidade, das missões de GLO, no Rio de Janeiro. Os dois dão ênfase, à necessidade da mobilidade e da proteção blindada, nas Operações de GLO, mesmo o deslocamento sendo dificultado pelo terreno imposto, a rapidez fica em segundo plano, comparado a segurança das frações.

Ainda, um detalhe importante levantado nas entrevistas, foi que a constituição do Esquadrão, seja de 3 pelotões compostos da mesma forma, com o mesmo efetivo, viaturas e armamento, que as capacidades sejam iguais, pois se houver diferença entre eles, talvez um pelotão seja mais exigido do que outro, e uma missão longínqua, pode trazer um maior nível de desgaste, conseqüentemente, surtir um efeito negativo sobre aquela fração.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluindo o presente estudo realizado, com os levantamentos realizados na revisão de literatura e na análise de dados, respondidos pelo questionário e pela entrevista, é possível observar, que o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado é uma tropa apta a realizar missões de GLO, na cidade do Rio de Janeiro.

Quanto à utilização do MEM, sendo as viaturas o objeto de estudo, percebe-se que a mobilidade e a proteção blindada são as características mais importantes, a ser levada em consideração, na montagem da Composição de Meios do Pel C Mec, pois todos os resultados remetem a preocupação dos militares, não em somente chegar ao destino, cumprir a missão, e sim, de prover o máximo de segurança a fração, para ter a convicção, de melhor executar as diferentes tipos de missões, impostas no Rio de Janeiro, seja de patrulhamento, investimento ou postos de bloqueio.

Quanto à Composição de Meios do Esquadrão, no tocante aos pelotões, percebe-se uma grande preferência, de uma constituição mista ou até mesmo provisória dos pelotões, com prioridade para os grupamentos embarcados em viaturas, com proteção blindada. Ter todas frações com as mesmas capacidades



operativas, facilita no emprego delas nas diversas e constantes missões, que acontecem diariamente no contingente da missão de GLO.

Sendo assim, a atuação dos militares nos Esquadrões de Cavalaria Mecanizado, trouxe novas experiências para possíveis melhoramentos e renovações dos materiais de emprego militar, principalmente das viaturas. O desenvolvimento de novas viaturas ou, até mesmo, a adequação das existentes, tem sido uma constante no Exército Brasileiro, e a participação de nossos militares, em missões de GLO, criam uma oportunidade ímpar de aprimorar os materiais e crescer operacionalmente.

## REFERÊNCIAS

15° RC MEC. **História do 15° Regimento de Cavalaria Mecanizado – Escola.** Disponível em: <<http://www.15rcmec.eb.mil.br/o-historico>> Acesso em: 30 de setembro de 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-CI-11.412: Caderno de Instrução, O Pelotão de Fuzileiros Mecanizado e sua Maneabilidade.** Edição Experimental, 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.222: Manual de Campanha, A Cavalaria nas Operações.** 1ª Edição, 2018.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **C 2-36: Manual de Campanha, Esquadrão de Cavalaria Mecanizado.** 1ª Edição, 1982.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **C 2-20: Manual de Campanha, Regimento de Cavalaria Mecanizado.** 2ª Edição, 2002.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **EB20-MF-10.102: Manual de Fundamentos, Doutrina Militar Terrestre.** 2ª Edição, 2019.

BRASIL. Exército. 11ª Brigada de Infantaria Leve. **Apronto Operacional.** 2ª Edição, 2018.

CAMERON, R. S. **Armored Operations in Urban Environments: Anomaly or Natural Condition?** Armor magazine, may - june, p. 7 - 12, 2006.

MAZUI, G.; CARAM, B.; CASTILHOS, R.; G1 e TV GLOBO **Temer assina decreto de intervenção federal na segurança do Rio de Janeiro.** Brasília – DF, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/temer-assina-decreto-de-intervencao-federal-na-seguranca-do-rio-de-janeiro.ghtml>> Acesso em: 30 de setembro de 2020.

ROHLING, M. E. **Uma Experiência da Cavalaria Mecanizada no Complexo da Maré.** Doutrina Militar Terrestre em revista, julho a dezembro, p. 68 - 77, 2015.

**APÊNDICE A****SOLUÇÃO PRÁTICA DE CONCLUSÃO DE CURSO DE 2020**

Título do trabalho: **O EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.**

Autor: Cap Cav ANGELO STREPPPEL VIEIRA

Ano: 2020

a. Proposta de Composição de Meios para o Pelotão de Cavalaria Mecanizado, a ser empregado nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem, em Ambiente Urbano.

<b>Fração</b>	<b>Militares</b>	<b>Viatura</b>
G Cndo	- Cmt Pel - Adj Pel - Motorista - Radio Operador - Atirador	VTL Lince
1° G Exp	- Cmt GC - Motorista - Atirador - Explorador (2)	VTL Lince
2° G Exp	- Cmt Esq - Motorista - Atirador - Explorador (2)	VTL Lince
1° GC	- Cmt GC - Motorista - Atirador - Cmt Esq (2) - Fuzileiro (4) - Atirador (2)	VBTP Guarani
2° GC	- Cmt GC - Motorista - Atirador - Cmt Esq (2) - Fuzileiro (4) - Atirador (2)	VBTP Guarani

**TOTAL: 37 MILITARES, 3 VTL LINCE E 2 VBTP GUARANI**

## **APÊNDICE B**

### **Entrevista sobre o Emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado nas Operações GLO no Rio de Janeiro**

A presente entrevista é parte integrante do Artigo Científico do Cap Cav Angelo Streppel Vieira, cujo tema é o Emprego do Esquadrão de Cavalaria nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem na cidade do Rio de Janeiro.

No estudo, pretende-se analisar a organização/estruturação dos efetivos e do emprego dos MEM do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado no seu emprego em Operações GLO no Rio de Janeiro, verificando as características dos pelotões para o melhor cumprimento das suas funções, com os meios adequados de utilização.

Desde já, agradeço sua colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimento através dos contatos:

Celular - (19) 99881-9902

E-mail - streppel.angelo@eb.mil.br

Angelo Streppel Vieira (Capitão de Cavalaria - AMAN 2011)

1. Em qual Operação de GLO no Rio de Janeiro o Sr participou?
2. Quais as características mais relevantes do Esquadrão de Cavalaria nas Operações de GLO em ambiente urbano, na opinião do Sr?
3. Qual o Pelotão de Cavalaria, como por exemplo o Pelotão de Fuzileiros, o Pelotão de Exploradores e o Pelotão Mecanizado, mais apto a realizar a realizar as missões nas Operações de GLO em ambiente urbano? Por quê?
4. Com quais viaturas o Sr operou nas Operações de GLO no Rio de Janeiro? Essas viaturas supriram todas as necessidades que a missão impôs?
5. Com base na sua experiência e considerando as características do terreno do Rio de Janeiro, nas Operações que o senhor participou, dentre as viaturas citadas a seguir: Urutu, Cascavel, Marruá Cargo, Marruá Tática, Guarani VBTP, Lince e Moto, quais desempenham melhor função nas Operações GLO em Ambiente Urbano?
6. Com base na sua experiência nas Operações de GLO no Rio de Janeiro, o Sr considera que qual composição seria a mais adequada para o emprego nessas operações (Por exemplo: CONSTITUÍDO – 3 pelotões iguais, podendo ser fuzileiro, exploradores ou mecanizado, PROVISÓRIO – um pelotão de cada, ou MISTO – Pelotão com composição mista de viaturas, como por exemplo: 2 motos, 2 marruás táticas, 1 marruá cargo e 1 Urutu)? Por quê?

## **APÊNDICE C**

### **Questionário sobre o Emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado nas Operações GLO no Rio de Janeiro**

O presente questionário é parte integrante do Artigo Científico do Cap Cav Angelo Streppel Vieira, cujo tema é o Emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem na cidade do Rio de Janeiro.

No estudo, pretende-se analisar a organização/estruturação dos efetivos e do emprego dos MEM do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado no seu emprego em Operações GLO no Rio de Janeiro, verificando as características dos pelotões para o melhor cumprimento das suas funções, com os meios adequados de utilização.

O questionário é voltado aos oficiais oriundos da AMAN e sargentos oriundos da ESA que tenham desempenhado as funções de Comandante de Esquadrão, Pelotão, Adjunto de Pelotão ou Grupo de Combate de Cavalaria nas Operações de GLO no Rio de Janeiro.

Desde já, agradeço sua colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimento através dos contatos:

Celular - (19) 99881-9902

E-mail – streppel.angelo@eb.mil.br

Angelo Streppel Vieira (Capitão de Cavalaria - AMAN 2011)

1. Qual a turma de formação do Sr?
2. Coloque seu Posto/Graduação e Nome de guerra:
3. Qual das funções o Sr já desempenhou?

Cmt Esqd

Cmt Pel

Adj Pel

Cmt GC

4. Em quais dessas Operações o Sr. participou?

Complexos da Penha e do Alemão

Complexos de favelas da Maré

Grandes jogos (Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016)

Intervenção Federal

5. Dentre as viaturas citadas abaixo, quais o Sr utilizou nas operações de GLO no Rio de Janeiro?

Moto

Marruá Tática

Marruá Cargo

Cascavel

Urutu

Guarani VBTP

Lince

6. Dentre as viaturas citadas abaixo, quais o Sr não utilizou, devido ao terreno imposto (becos e ruas estreitas) das missões no Rio de Janeiro, que facilitariam o cumprimento da missão se tivessem sido utilizadas?

Moto

Marruá Tática

Marruá Cargo

Cascavel

Urutu

Guarani VBTP

Lince

7. Qual foi a composição do Pelotão de Cavalaria que o Sr empregou nas Operações GLO no Rio de Janeiro?

Pel Fuz

Pel Mec

Pel Exp

Pel Misto (Por exemplo: 2 motos, 2 marruás tática, 1 marruá cargo e 1 Urutu)

8. Baseado na sua experiência, qual seria a constituição de Esqd mais adequada para as Operações de GLO no Rio de Janeiro?

Esqd constituído (3 Pel Fuz, 3 Pel Exp ou 3 Pel Mec)

Esqd Provisório (1 Pel de cada, Conf citados no Item 7)

Esqd Misto (3 Pel de composição mistas)

9. O Sr gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?